

deLANEIOS

— OS MUNDOS
DE **JEEYOUNG
LEE**

JEEYOUNG
LEE

MINISTÉRIO DA CIDADANIA E SANTANDER
APRESENTAM

deLVANEiOS

OS MUNDOS
DE JEEYOUNG
LEE

DIREÇÃO ARTÍSTICA
FACUNDO GUERRA



PATROCÍNIO



PRODUÇÃO

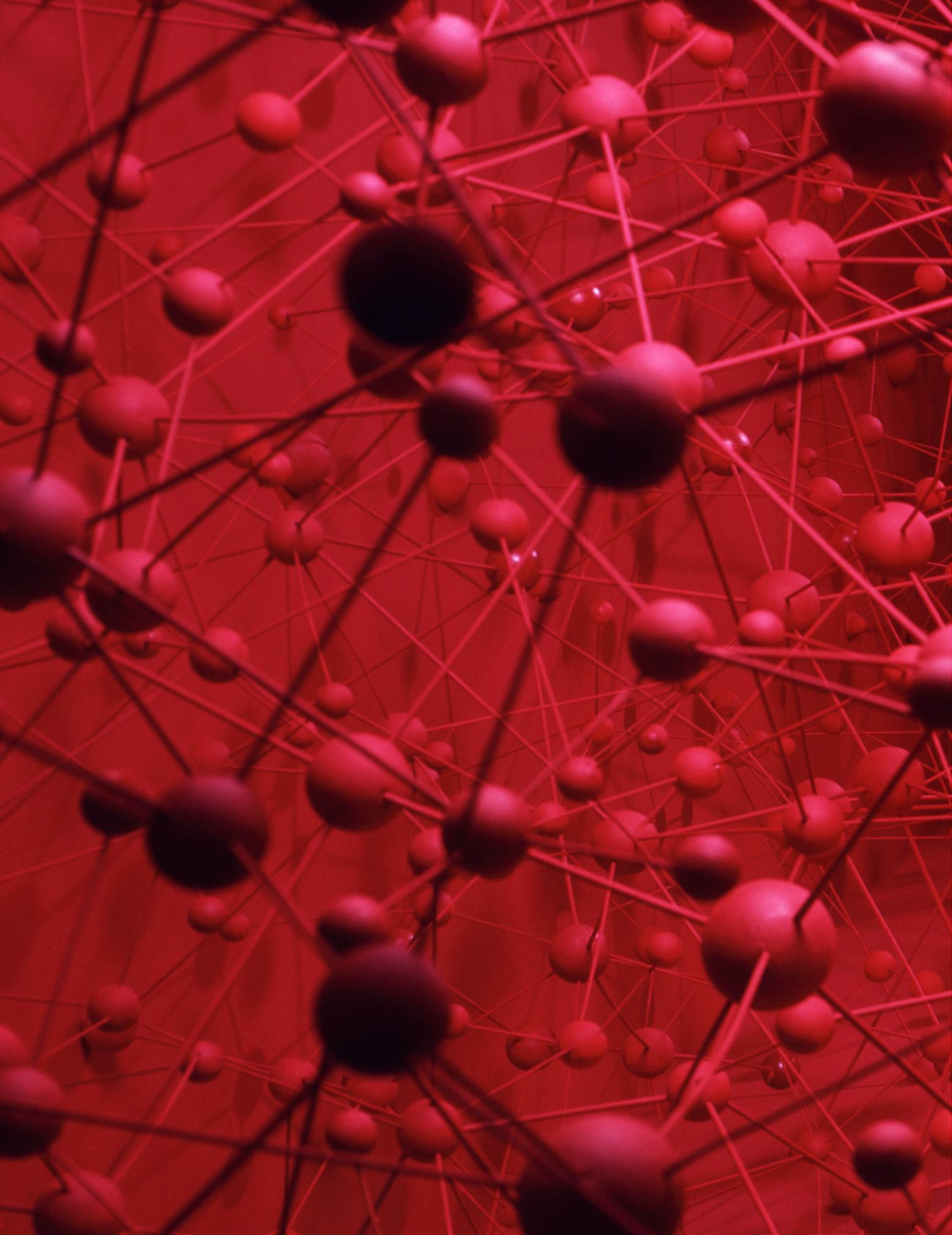


REALIZAÇÃO



**FAROL SANTANDER
SÃO PAULO**

De 13 de fevereiro a 03 de maio de 2020



O Farol Santander já nasceu como símbolo de uma cidade contemporânea, e sua silhueta emblemática permanece há 70 anos como ponto de referência de São Paulo. O Farol hoje ilumina o futuro e preserva as memórias do passado. Aos nossos mais de 700 mil visitantes, oferecemos uma série de experiências e atividades ligadas ao empreendedorismo, à cultura e ao lazer.

Entre essas vivências, apresentamos exposições de arte imersivas com artistas brasileiros e internacionais, inéditas no Brasil, com o propósito de sensibilizar e provocar reflexões.

Nesta exposição, *Devaneios – Os Mundos de JeeYoung Lee*, trazemos duas instalações com cenários únicos, especialmente adaptados pela artista sul-coreana para o 22º andar. Em seus projetos de paisagens imaginadas, ambas as instalações propõem ao público uma experiência imersiva extremamente lúdica que remete ao plano do surrealismo e dos sonhos.

Essas experiências imersivas comprovam que a interação com a arte nos estimula a inovar, reinventar atitudes e trazer novas formas de ver o mundo.

PATRICIA AUDI

Vice presidente executiva de Comunicação, Marketing,
Relações Institucionais e Sustentabilidade



11

DEVANEIOS
OS MUNDOS DE **JEEYOUNG LEE**
Por Facundo Guerra

12

QUARTO DO PÂNICO
Instalação

22

MEU ROMANCE QUÍMICO
Instalação

38

JEEYOUNG LEE
A artista

41

ENGLISH VERSION



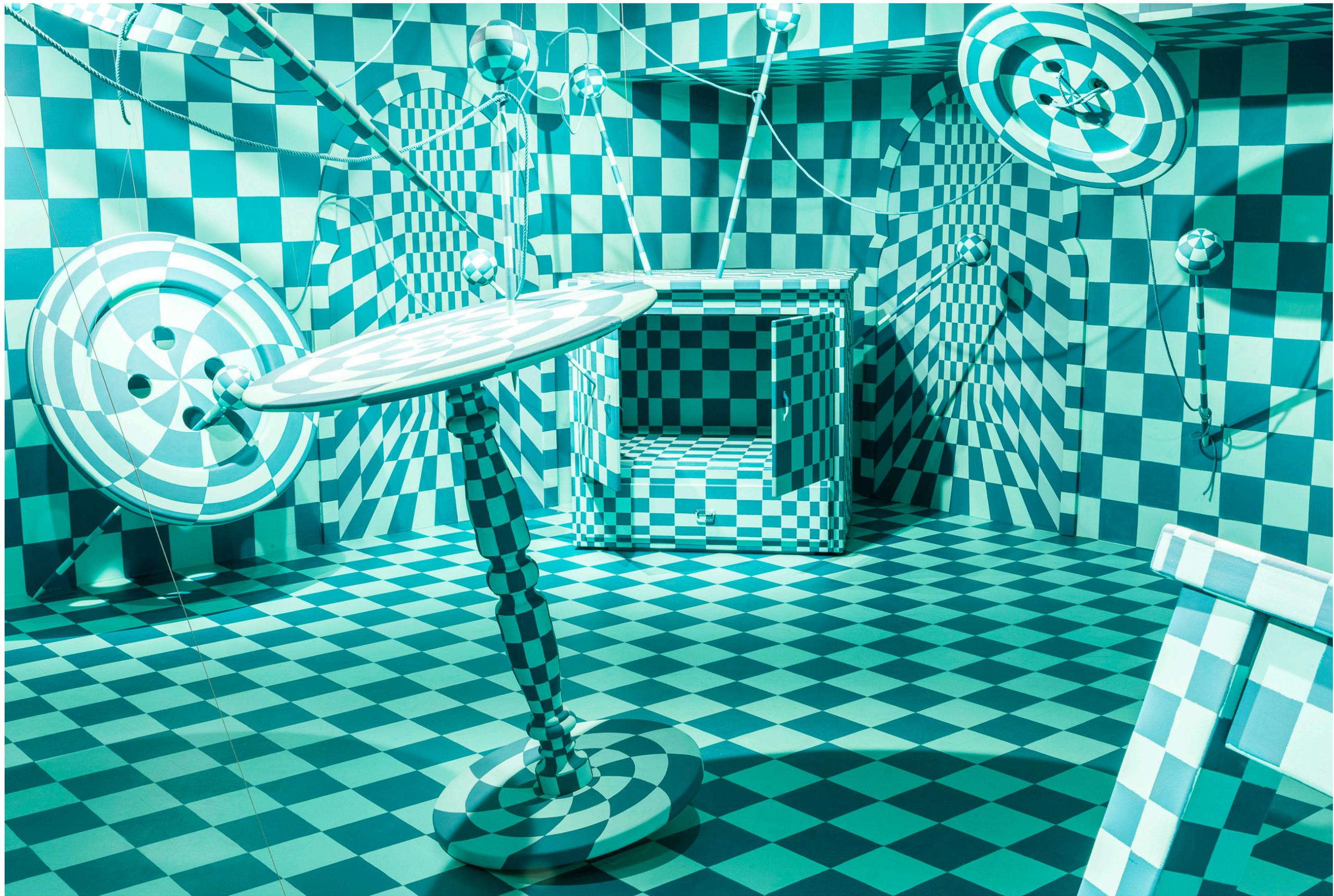
Tente se lembrar da primeira vez que você se viu diante de uma maquete, ainda criança. Existe algo de fascinante nestes minimundos: a incompreensão da inversão de escala, seguida da compreensão do todo com um vistazo, a possibilidade de entrar, ainda que só com o olhar, em algo que existe ou existirá, não de corpo físico, mas no campo da imaginação. Modelos que vibram no plano físico e mental, que representam o passado ou que virá.

Lee parece compreender essa fascinação pela maquete como ninguém. Ela nos convida a entrar no universo de seus devaneios e nos transforma em co-autores, testemunhas e participantes de seus mundos mentais. Como Alices em seus países maravilhosos, como Gullivers em seus arquipélagos de Lilliput, Lee nos encharca de seu mundo mental, onde a tecnologia de nenhuma realidade virtual jamais poderá chegar.

As maquetes de Lee não nos lançam para estruturas físicas, mas mentais. Os mundos de Lee não são feitos de pilares, tijolos ou argamassa, mas de extratos de sua memória, seus sonhos, seus pesadelos, sua pele e seu coração. A foto está ali para documentar e complementar o cenário por ela criado à mão, como uma imagem que fica como residual de algo vivido. Contida pelos limites inerentes ao meio fotográfico convencional, ela acrescenta criatividade plástica e performance teatral a estes mundos, a fim de dar vida e exorcizar o mundo que até então só existia diante de seus dois olhos.

Entrar numa obra de Lee é realizar o desejo antigo da criança: finalmente podemos entrar na maquete. Maquetes são brinquedos para a alma.

FACUNDO GUERRA
Direção Artística

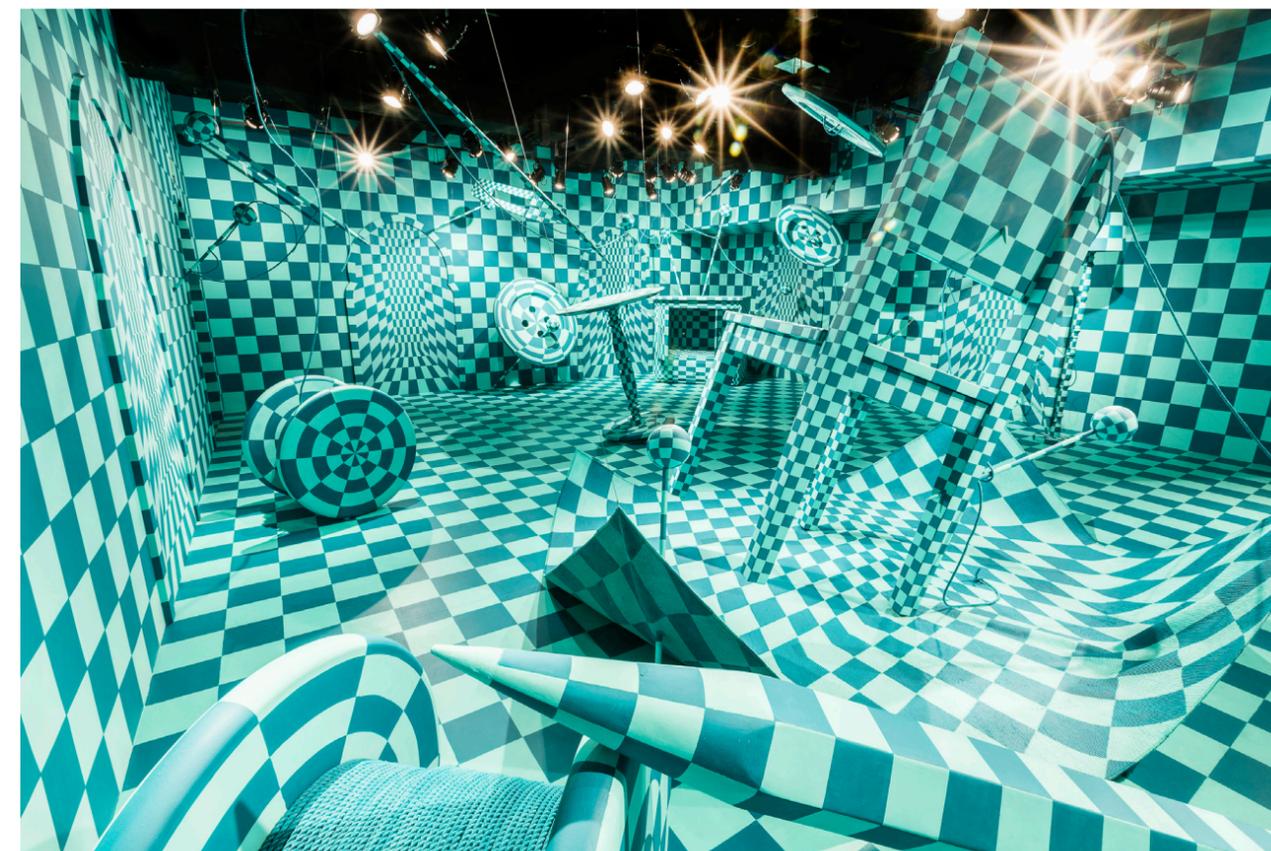
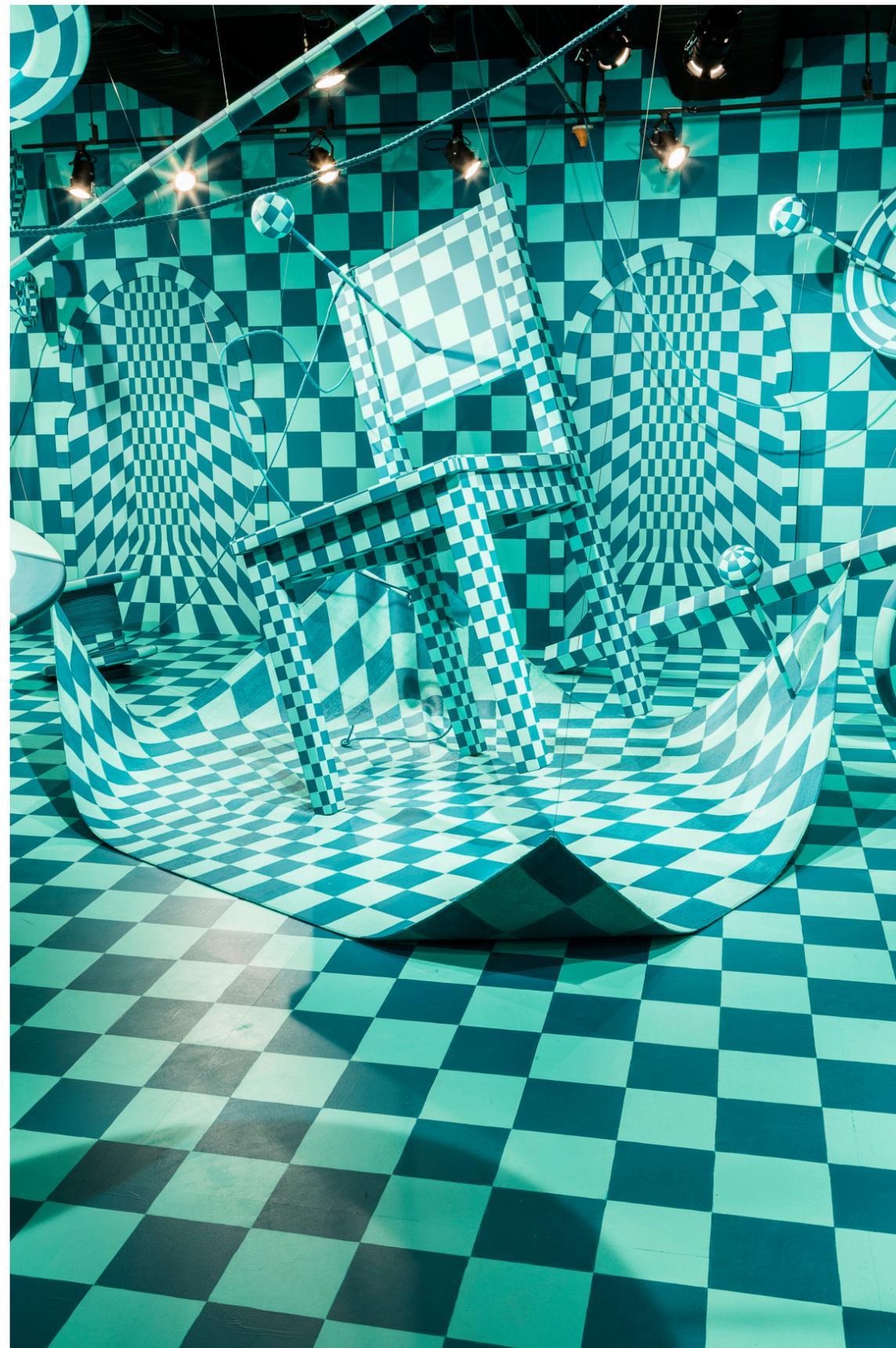


QUARTO DO PÂNICO
PANIC ROOM
2010 / 2020
Instalação Installation
Foto Photo Edson Kumasaka

QUARTO DO PÂNICO

“Os motivos dessa peça foram extraídos dos lugares onde brincava na minha infância e das memórias onde me escondo dentro de um armário como lugar de fuga. A peça também envolve uma série de ocorrências que se manifestaram nas relações de infância. Para implicar o estado de caos emocional, a arte óptica foi empregada para cuidadosamente expressar a bagunça do quarto; e, ao transformar meros itens de boudoir, ou ferramentas de costura em algo que parece agressivo e inquietante, eu tentei evocar o medo que uma criança tem quando encara mudanças num mundo com o qual ela era familiarizada. Também revela que dificuldades imprevisíveis podem estar à espreita pelas redondezas.”

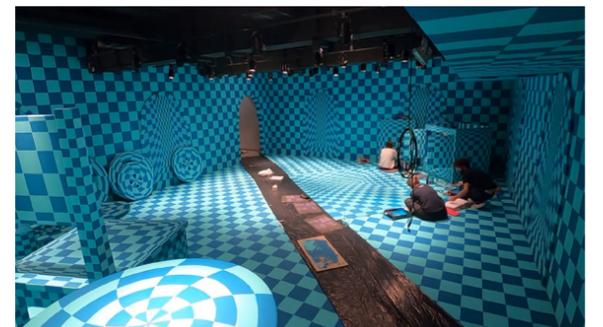
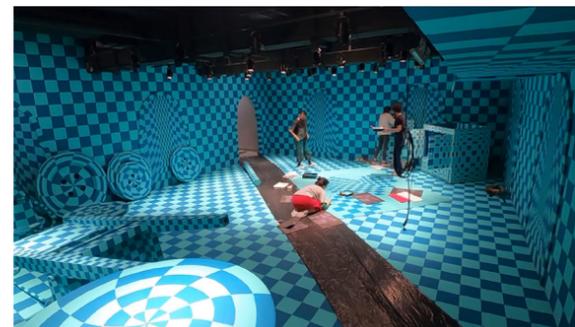
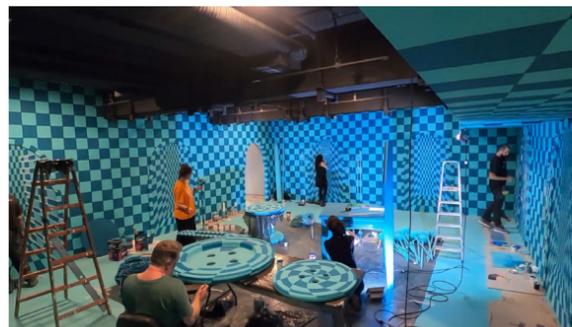
JEYOUNG LEE
Artista



QUARTO DO PÂNICO
PANIC ROOM
2010 / 2020
Instalação Installation
Foto Photo Edson Kumasaka



QUARTO DO PÂNICO
PANIC ROOM
2010 / 2020
Instalação Installation
Foto Photo Edson Kumasaka



 **VEJA O VÍDEO E ACOMPANHE
A MONTAGEM DA INSTALAÇÃO**
Instalação Quarto do Pânico



MEU ROMANCE QUÍMICO
MY CHEMICAL ROMANCE
2013 / 2020
Instalação Installation
Foto Photo Edson Kumasaka

MEU ROMANCE QUÍMICO

"Essa peça fala sobre meus relacionamentos e comunicação.

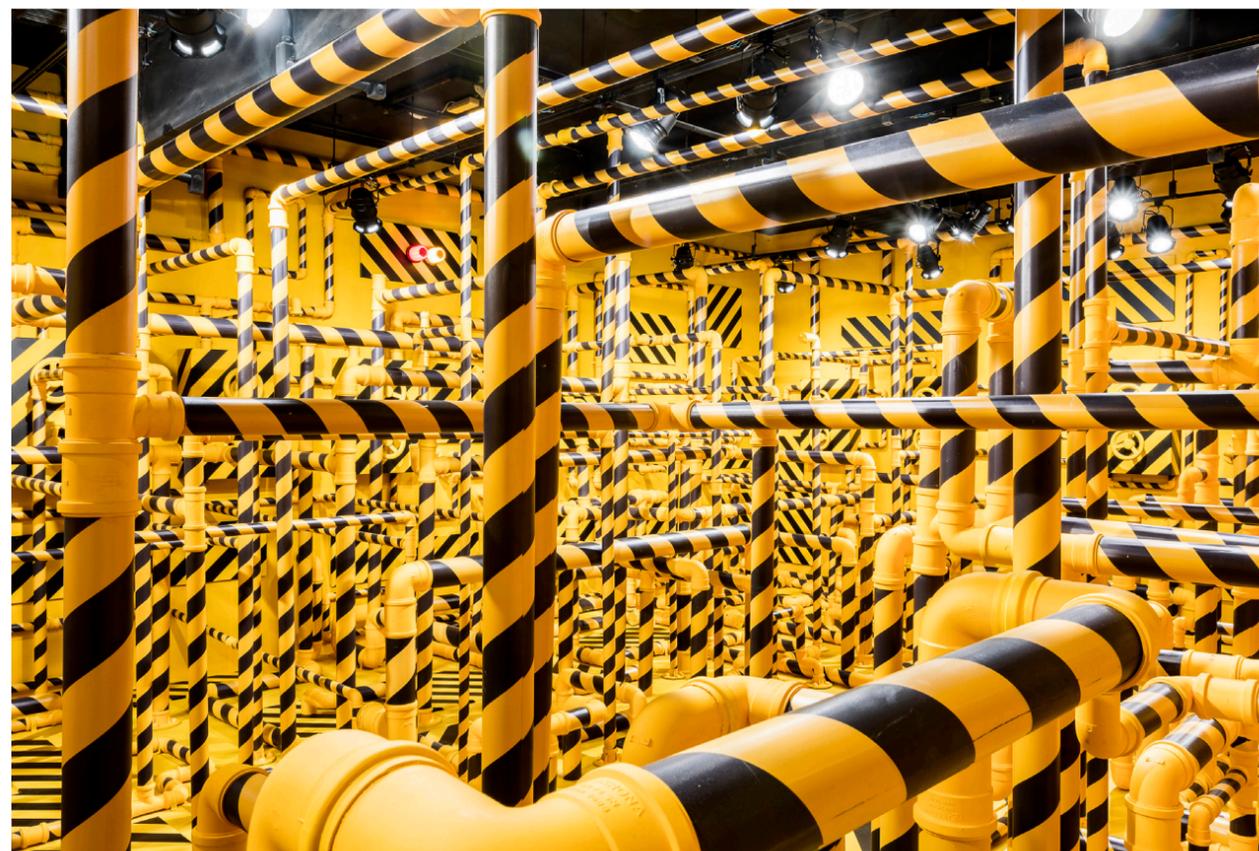
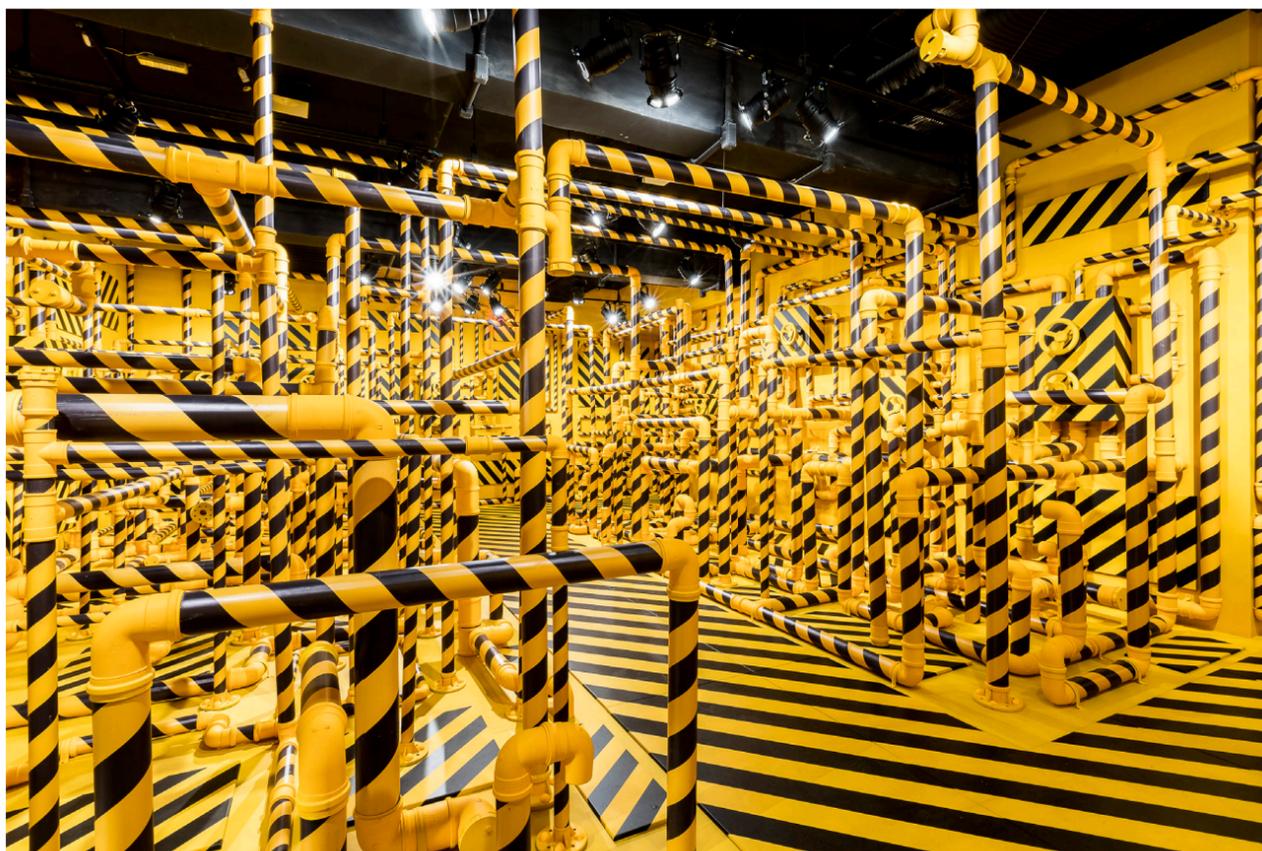
Eu tinha visto um monte de encanamento no meu bairro e no meu estúdio em Mangwon-dong, Seoul. Assim que passei a ficar interessada nas suas estruturas, cada vez mais canos passaram a chamar a minha atenção. Ao formarem estruturas xadrez e entrelaçadas ao invés de serem meramente retas, os canos se rastejam pelo exterior de um prédio e interligam todos os espaços no seu interior. Sejam de gás ou de água, os canos desempenham o papel de "intercambista" (o ciclo de "dar para receber") e funcionam como uma espécie de passagem. Do meu ponto de vista, dispostos sobre a parte exterior de um prédio, eles parecem constituir os elementos de nervosismo e perigo ao invés de segurança.

Com esse conceito em mente, eu cheguei à conclusão de que encanamentos seriam um motivo adequado para o meu rumo artístico. Neste trabalho, eu tentei abordar diferentes tipos de relacionamento numa vida humana por meio do motivo de canos que são complicadamente entrelaçados, de modo similar a labirintos ou aos objetos que compõem uma corrida de obstáculos. De fato, eu geralmente considero impossível comunicar perfeitamente com outras pessoas e penso que a possibilidade do desentendimento, da ansiedade, da expectativa e desapontamento, do conflito e da frustração - em maiores ou menores graus - estão implícitos em todos os relacionamentos, seja entre casais, amigos, parentes ou na sociedade. A complicação de tais emoções pode ser visualizada nos canos PVC pintados de preto e amarelo: cores geralmente usadas para indicar segurança, avisos e perigo em áreas industriais ou placas de trânsito e rua. Um cachorro preto lentamente saindo do quadro dessa peça autobiográfica indica uma pessoa específica que me fez sentir muita dor. Ou o cachorro pode representar os outros de modo geral: um elemento de contraste diante da mulher que representa o meu alter ego."

JEEYOUNG LEE
Artista



MEU ROMANCE QUÍMICO
MY CHEMICAL ROMANCE
2013 / 2020
Instalação Installation
Foto Photo Edson Kumasaka



MEU ROMANCE QUÍMICO
MY CHEMICAL ROMANCE
2013 / 2020
Instalação Installation
Foto Photo Edson Kumasaka



QUARTO DO PÂNICO
PANIC ROOM
2010
180 x 144 cm
Impressão em pigmento mineral sobre papel



MEU ROMANCE QUÍMICO
MY CHEMICAL ROMANCE
2013
190 x 144 cm
Impressão em pigmento mineral sobre papel



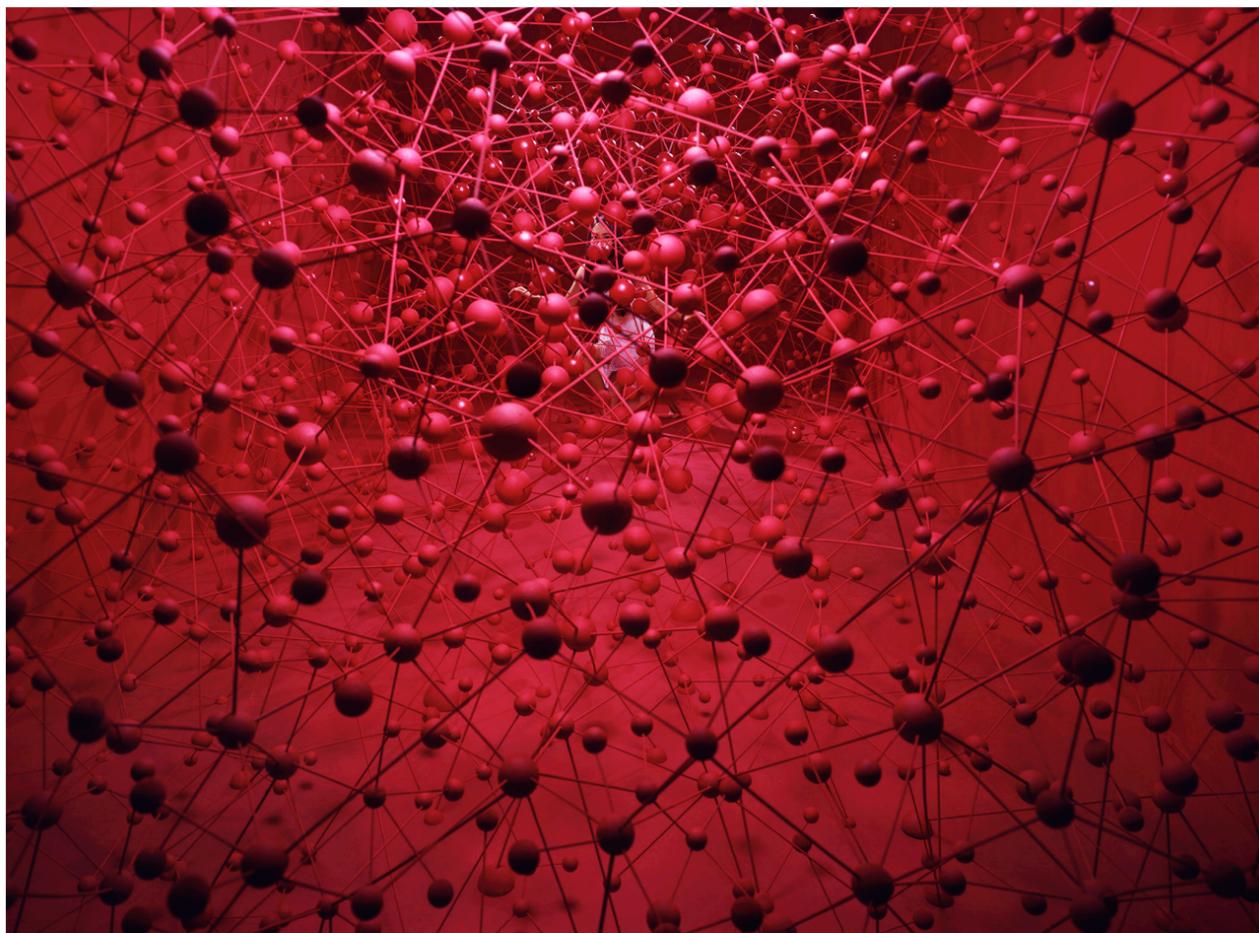
ÚLTIMA CEIA
LAST SUPPER
2011
120 x 96 cm
Impressão em pigmento mineral sobre papel



INFÂNCIA
CHILDHOOD
2009
120 x 96 cm
Impressão em pigmento mineral sobre papel



A PEQUENA GAROTA DO FÓSFORO
THE LITTLE MATCH GIRL
2008
160 x 128 cm
Impressão em pigmento mineral sobre papel



DESEJO

DESIRE

2016

128 x 175 cm

Impressão em pigmento mineral sobre papel



MEDITAÇÃO

MEDITATION

2016

127 x 217 cm

Impressão em pigmento mineral sobre papel

JEEYOUNG LEE

Coreia, 1983 | Vive e trabalha em Seul, Coreia do Sul

Desde 2007, Lee JeeYoung vem capturando o invisível. Enquanto a fotografia tradicional envia extratos da realidade aos nossos olhos, a artista nos oferece recortes do seu coração, da sua memória e dos seus sonhos. Confinada pelos limites inerentes à fotografia convencional, ela acrescenta criatividade plástica e performance teatral às fotos de modo a fornecer um sopro de vida às suas imensas necessidades de expressão e interrogação.

Durante semanas, e por vezes meses, ela cria o tecido de um universo parido pela sua mente, confinado pelas dimensões do seu estúdio 3 x 6m. Ela realiza esse processo criativo prestando uma atenção infinita aos detalhes e recorrendo a uma paciência extraordinária, de modo a excluir qualquer alteração fotográfica ulterior. Uma vez realizados, tais mundos viram reais, concretizam-se: a imaginação regressa ao tangível e a figuração de tal ficção assegura a sua realidade. Em meio a cada um desses conjuntos a artista está presente: os auto-retratos, porém, nunca são frontais, pois nunca são seus aspectos visuais que ela demonstra, senão a sua busca por uma identidade, seus desejos e a sua mentalidade. Suas criações atuam como uma catarse, possibilitando-na a aceitar a repressão social e suas frustrações. O tempo que leva para montar o palco fornece a ela uma oportunidade para meditar sobre as causas de seus conflitos internos e, com isso, a possibilidade de exorcizá-los; uma vez sentidas na pele, elas passam a servir como presságios da esperança.

Tendo recebido múltiplas premiações artísticas, incluindo a Sovereign Art Prize (2012), JeeYoung Lee é uma das novidades mais promissoras da nova geração de artistas coreanos. Depois do enorme sucesso da sua primeira mostra solo fora da Coreia, na OPIOM Gallery em 2014, em apenas 2 dias, seu trabalho foi visualizado 500,000 vezes no Reddit e foi destaque na mídia internacional, seja nos Estados Unidos, seja na China (todas as edições internacionais do Huffington Post, NBC news, CNN International, France 3 National News, China Daily, etc.). Se, por um lado, ela montou instalações nas principais instituições ao redor do mundo, de São Francisco à Austrália, da Espanha à Cingapura, por outro, suas fotos podem ser encontradas tanto em instituições públicas como o Kiyosato Museum of Photographic Arts, bem como em coleções privadas ao redor do mundo.

PALCO DA MENTE

"Venho trabalhando na série Palco da Mente desde 2007. Ela começou como uma auto-reflexão. Eu me perguntava "onde eu me encontro dentro da minha mente?". A série me possibilitou focar nos eventos que ocorreram ao longo da minha vida, assunto este que, naturalmente, constitui o meu maior interesse.

Eu constantemente questiono a minha identidade e contemplo a minha existência. Esse é o cerne de toda a minha fotografia. Eu estou sempre numa busca contínua pelo que devo fazer, por aquilo que gosto e aquilo em que posso ser bem-sucedida. É possível afirmar que o meu trabalho é um registro das respostas que eu venho encontrando. É um manifesto daquilo que me compõe, intimamente relacionado com a minha situação naquele momento específico, assumindo, geralmente, a forma daquilo que eu chamo de "paisagem psicológica". Eu uso objetos simbólicos para montar uma cena: uma reconstrução metafórica da minha percepção da realidade e o meu vínculo com ela.

No meu trabalho, cada elemento da cena que eu construo é feito a mão de modo a materializar a minha experiência emocional - uma visualização do meu "eu" interno, por assim dizer. E por fim a peça central: uma personificação de mim mesma na forma de um modelo. Esse é o toque final da cena da minha paisagem interna. É uma descrição teatral da história da minha vida registrada na forma da fotografia. A partir do momento que a cena é capturada, ela passa a ser destruída e o meu estúdio fica vazio novamente. Esse processo de destruir a cena que eu criei torna possível transcender as minhas emoções. Eu me analiso e me observo, desde o momento da criação até o momento da destruição.

Eu constantemente me cobro para crescer como uma artista. Às vezes eu sinto como se estivesse passando pela puberdade novamente. Eu acredito que o meu esforço em busca de uma identidade como uma artista está refletida no meu trabalho. A minha vida continuará mudando junto com o palco que eu crio. É por conta disso que as possibilidades do Palco da Mente são inesgotáveis."

Declaração da Artista

When Farol Santander came into existence it immediately became the symbol of a contemporary city, and its emblematic silhouette has remained a São Paulo landmark for the past 70 years. Currently, Farol Santander is a beacon to the future and it preserves memories of the past. We would like to offer to our more than 700 thousand visitors a series of experiences and activities connected to entrepreneurship, culture and recreation.

Among these experiences are the immersive art exhibitions we have held featuring both Brazilian and International artists. Unprecedented in Brazil, such exhibitions were devised with the intention of sensitizing guests and provoking reflection.

In the exhibition *Reveries - The Worlds of Jee Young Lee*, we have brought two installations with unique scenarios that were especially adapted by the South-Korean artist for the 22nd floor. In her projects of imagined landscapes, both installations suggest to the public an immersive and extremely playful experience that propels viewers toward the land of surrealism and dreams.

These immersive experiences demonstrate that the interaction with art encourages us to innovate, reinvent attitudes and bring new perspectives into the world.

PATRICIA AUDI

Executive Vice-president of communication, marketing,
institutional relations and sustainability

Try to remember when you were a child and came upon a maquette for the first time. There's something fascinating about such microcosms: the puzzlement of the inverted scale, followed by the assimilation of the whole from an incredible viewpoint; the possibility of entering some space that exists or will exist - even if only through the eyes: not with the body, but through the imagination. These are models that vibrate on both the physical and mental level and they represent the past, or that which will come into being.

Lee appears to understand this fascination with models better than anyone else. She invites us to enter the universe of her reveries, turning us into co-creators, witnesses and participants of her mental worlds. Turning us into Alices in Wonderland or Gullivers on the archipelagos of Lilliput, Lee saturates us with her mental world: a world that no technological form of virtual reality will ever be able to arrive at.

Lee's models catapult us not toward physical structures, but mental ones. Her worlds are not made out of pillars, bricks and mortar, but extracts of her own memory, dreams, nightmares, skin and heart. Each photograph documents and complements the scenery that she has created by hand, like a residual image of something experienced. Constricted by the boundaries inherent to conventional photography, she adds plastic creativity and theatrical performance to these worlds, with the intent of lending life to a universe that up until his moment had only existed before her two eyes - and then exorcizing it.

Entering one of Lee's works is a childhood dream come true: at last we can get inside the maquette. Maquettes are the toys of the soul.

FACUNDO GUERRA
Artistic Direction

PANIC ROOM

“The motifs in this piece were derived from the places of childhood play and the memories of me hiding myself inside a closet as a place of escape. The piece also involves a series of occurrences that happened in childhood relationships. To imply the state of emotional chaos, Op art was employed in tactfully expressing the messiness of a room; and by turning mere boudoir items, or sewing tools into ones that seem aggressive and disquieting, I tried to evoke the fear that a child has when facing changes to the world they are familiar with. It also tells that unforeseen difficulties may lie in wait nearby.”

JEEYOUNG LEE
Artist

MY CHEMICAL ROMANCE

“This piece talks about relationships and communication.

I had seen many pipe lines around my neighborhood and my studio in Mangwon-dong, Seoul. Once I became interested in their structure, more and more pipes began catching my eye. Forming checkered and intertwined structures, rather than being merely straight, pipes creep up the exterior of a building and connect each space within it; whether for gas or water, they play a delivering-in-and-out role (the cycle of give-and-take) and function as a sort of passageway. To my eye, exposed on the outside of a building, they seem to be the elements of nervousness and danger rather than those of security.

With such a concept in mind, I found pipe lines to be a satisfactory motif for my artistic direction. In this work, I tried to address various relationships in human life, through the motif of pipes that are complicatedly intertwined much like a maze or obstacles in a hurdle race. As a matter of fact, I often find it impossible to communicate perfectly with other people and think that a chance for misunderstanding, anxiety, expectation and disappointment, conflict and frustration, whether serious or minor, implicitly lie in all relationships, whether it be between couples, friends, family members or in society. The complication of such emotions is visualized in black and yellow painted PVC pipes, normally used to indicate safety, warning, and danger in industrial sites or traffic and road signs. A black dog slowly walking out of the frame in this autobiographic piece indicates a specific person who made me suffer with pain. Or, the dog may represent others in general as a contrasting element to a woman who signifies my alter ego.”

JEEYOUNG LEE
Artist

JEEYOUNG LEE

Korea, 1983 | Lives and works in Seoul, South Korea

Since 2007, Lee JeeYoung shoots the invisible. Whereas traditional photography submits extracts of reality to our eyes, the artist offers excerpts from her heart, her memory, or her dreams. Restrained by the inherent limits of the conventional photographic medium, she adds plastic creativity and theatrical performance to it, in order to blow life into her immense needs of expression, and interrogation.

For weeks, sometimes months, she creates the fabric of a universe born from her mind within the confines of her 3 x 6 m studio. She does so with infinite minutiae and extraordinary patience, in order to exclude any ulterior photographic alteration. Thus materialised, these worlds turn real and concretise : imagination reverts to the tangible and the photo imagery of such fiction testify as to their reality. In the midst of each of these sets stands the artist : those self-portraits however are never frontal, since it is never her visual aspect she shows, but rather her quest for an identity, her desires and her frame of mind. Her creations act as a catharsis which allows her to accept social repression and frustrations. The moment required to set the stage gives her time to meditate about the causes of her interior conflicts and hence exorcise them; once experienced, they in turn become portents of hope.

Recipient of multiple artistic awards including the Sovereign Art Prize (2012), JeeYoung Lee is one the most promising up-and-rising figureheads of the younger Korean artistic world. Following the huge success of her first solo show outside of Korea with OPIOM Gallery in 2014, her work was seen 500 000 times on Reddit in just 2 days and has been featured in the worldwide media from the USA to China (all international editions of the Huffington Post, NBC news, CNN international, France 3 National news, China Daily, etc.). While she has created installations in major institutions all around the world, from San Francisco to Australia via Spain and Singapore, her photographs can be found in international public such as the Kiyosato Museum of Photographic Arts' as well as in private collections around the world.

STAGE OF MIND

"I have been working on the series Stage of Mind since 2007. It began with self-reflection; I asked myself 'where am I in my mind?' The series has allowed me to focus on events throughout my life, which is naturally my biggest interest.

I am constantly questioning my identity and contemplating my existence. This is the core of all my photographs. I am in a continuous search for what I have to do, what I like, and what I can succeed in. You can say that my work is a record of the answers that I have found. It is a manifest of what I am made of in close relation to my situation at the time, often in the form of what I call a 'psychological landscape.' I use symbolic objects to create a scene, a metaphoric reconstruction of my perception of reality and my relationship to it.

When I am at work, I hand craft every element in the scene to materialize my emotional experience - a visualization of my inner self so to speak. Last but not least the centerpiece; a personification of myself in the form of a model. This completes a scene of my inner landscape. It is a theatrical description of my life story recorded in a form of photography. Once the scene is captured, the scene is completely demolished and my studio is empty once more. The process of destroying the scene that I created allows me to transcend my emotions. I analyze and observe myself from creation to destruction.

I am constantly pushing myself to grow as an artist. Sometimes it feels as if I am going through puberty again. I believe my effort to find identity as an artist is reflected in my work. My life will continue to change and so will the stage that I create. Because of this, the possibilities of Stage of Mind is infinite."

SANTANDER BRASIL

Presidente

President

Sérgio Rial

Vice-presidente executiva de Comunicação, Marketing, Relações Institucionais e Sustentabilidade

Executive Vice President of Communications, Marketing, Institutional Relations and Sustainability

Patrícia Audi

Superintendente executiva de Eventos, Patrocínios e Cultura

Executive Superintendent of Events, Sponsorship and Culture

Bibiana Berg

FAROL SANTANDER SÃO PAULO

Coordenador Geral dos Faróis Santander São Paulo e Porto Alegre e Coleção Santander Brasil

General Coordinator Farol Santander São Paulo and Porto Alegre, and Santander

Brasil Collection

Carlos Trevi

Analista Cultural

Cultural Analyst

Iara Andrade

Analista de Eventos e Comercialização de Espaços

Analyst of Space Leasing and Events

Jonas Villar

Comercialização de Espaços e Eventos

Space Leasing and Events

Catiuscia Michelin

R8 Marketing e Promoções Ltda.

Analista de Comunicação

Communications Analyst

Tamiris de Melo Nunes

Estagiária

Intern

Giovanna Kimi Kamimura

Analista de Facilities Gestão Predial

Facilities and Building Management

Analyst

Barbara Rema

Simone Alves de Paula Fernandes

Gestão Predial

Building Management

Felipe Neiman

Vanessa Nogueira Affonso Oliveira

Cushman & Wakefield Ltda.

Bilheteiros, Recepcionistas e Monitores de Operação

Ticketing, Reception and Operational

Monitors

Alessandra Paranhos

Aline Ribeiro De Freitas

Anderson Da Silva Teixeira

Andreza Pereira De Bastos

Bruno Lima Lapastina

Camilla De Oliveira Leite Pinto

Claudia De Jesus

Crizelia Vanessa Araujo Cavalcanti

Douglas Ferreira Dos Santos

Francisca Megumi Berroeta Noma

Francisca Valeria De Sousa

Gisele T. Manfio

Jamile Santiago Pereira

Janaina Santana De Jesus Silva

Jaqueline Siqueira

Johnny De Alessio

Jonnathan Sam Cardoso Vasco

Karen Carvalho

Karina Fonseca Braga

Karine Peixoto Gomes

Leslie Carolina de Paula

Leticia Miranda Coelho

Lohran dos Santos Coelho

Lucienne Mengatti

Marlene Maria dos Santos

Myrella Marques Santos Silva

Natan Pita dos Santos

Patricia e Silva Camara

Stefany Borges da Silva

Tatiane Matias de Oliveira

Thais Victoria Matias Alves

Thalita Ferreira da Silva

Thallyta Domenica Miosi

Thamires Sabino dos Santos

Tifani Yukari Yamashita

Victor Damasceno Jorge

Welton Fernandes Sousa

Wesley Lopes da Silva Souza

Sympla Ltda.

Manutenção Predial

Building Maintenance

Anderson Freitas Leite

Claudio Ferreira

Cleberon dos Santos Xavier

Diogo Willians de Oliveira

Edvaldo Alexandre

Fabiano Pereira

Gustavo Gomes Felicio

Hugo Benjamin

Ivanildo Vicente Costa

João Vitor Moreira de Oliveira

Leandro Ramos de Souza

Liliane Macedo Rocha Matos

Luana Ribeiro Gomes

Luiz Marin, Marcelo Vargas

Marcos Antonio Nascimento

Maria Aparecida Rocha Rodrigues

Max Marcilio

Paulo Rubens Abreu Kaminsky

Rafael Costa Rodrigues

Rafael Ribeiro Da Silva

Ranieri De Araujo Silva

Ricardo Vieira

Babcock Ltda.

Técnicos de Áudio e Vídeo

Audio and Video Technicians

Andressa Diogo da Silva Simões

Guilherme Ferreira e Silva

KVM Comercial e Informática Ltda.

Manutenção de Elevadores

Lifts Maintenance

Wellington Francisco Barros

Elevadores Atlas Schindler S.A.

Ascensoristas

Lift Operators

Ana Maria de Jesus Rodrigues

Dalmacia Oliveira Rodrigues

Francicleide Maria Costa Veloso

Rafael Francisco dos Santos

Haganá Serviços Especiais Ltda.

Equipe de Limpeza

Cleaning Staff

Eliana Aparecida de Sousa

Fernanda Oliveira Vitoriano

Gabriel dos Santos Alves

João Olímpio Machado Filho

José Francisco da Silva Coelho

Lucas de Lima Santana

Luiz Carlos Ferreira de Souza

Maria Aparecida Silveira Brito

Nancy Mara Augusto de Souza

Natalia de Souza Domingues

Reinaldo Ferreira de Oliveira

Silvia Maria de Albuquerque

Thais Justino de Macedo

ISS Servisystem do Brasil Ltda.

Equipe de Segurança e Bombeiros

Security and Fire Safety Staff

Alisson Gabriel Tavares

Antonio Kleber dos Santos

Antonio Raimundo C. de Jesus

Arnaldo Machado Vieira

Carlos Alexandre Jesus

Cleonice Creusa de Oliveira

Cristiane de Souza Nascimento

Daniela Brito Ferreira

Danilo Pereira Belo

Denis Franciscus Alves Silva

Ederson Fernando Neiva de Syllós

Edson Andre da Silva

Edson Costa

Edson da Silva Mauricio

Elio Ferreira da Silva

Elisangela Aparecida Amorim

Fabiana X. dos S. Nascimento

Felipe de Araujo P. Santos Mota

Filipe Fernandes dos Santos

Gabriel Costa Procopio Ferreira

Gilberto Henrique de Freitas

Giovanni Colantuono da Costa

Gleison da Silva Souza

Guilherme Castelo Teixeira

Helio Gonçalves da Silva

Isac Souza Candido

Jean Paulo Martins Santos

Jheniffer dos Santos Silva

Jhony Correa Santos

João Cesar Santos

José Antonio Santana Neto

Leandro Bueno

Leandro Ismael do Nascimento

Lilian dos Santos Brito

Lino Batista Pereira

Lucas Alves de Oliveira

Marcia Regina de Lima

Marco Aurelio Alves de Araujo

Marcos Roberto Moraes

Maria Aparecida Pimentel Santana

Maria Quiteria de A. Barbosa

Nadia Aleixo de Souza

Oscar dos Santos

Patrícia Rossi Bronze

Pedro Cremildo de Souza

Renato Ferreira dos Santos

Ricardo Alexandre

Rodrigo de Oliveira

Rodrigo Faustino Miranda

Sebastião Rebelo da Silva

Sergio Carrara

Talita Melo dos Santos

Ulisses Caetano de Oliveira

Vanuza dos Santos Almeida

William Caetano de Oliveira

Grupo Esparta Ltda.

EXPOSIÇÃO EXHIBITION

Artista

Artist
JEEYOUNG LEE

Assistentes da Artista

Artist assistants
Eve D'Orefice
Shim Sungjum

Direção Artística

Artistic Direction
Facundo Guerra

Organização Geral

General Organization
arte3

Coordenação de Produção

Production Coordination
Ana Helena Curti

Produção Executiva

Executive Production
Lara Pinheiro
Rodrigo Primo

Expografia, Projeto de luz e Coordenação de Montagem

Expography, Light Design and Assembly Coordination
Lee Dawkins

Equipe de Montagem fina

Fine Assembly Team
Caio Caruso
Hélio Bartsch
Jeff Lemes
Johnson Zacanini
Juan Manuel Wissocq

Equipe de Pintura Artística

Artistic Painting Team
Alex Berlim
Di Barros
Jayme Alves Junior
Karina Jasmiau
Kiko Venâncio
Nayana Sonda
Will Costa
William Pereira
Estagiária
Trainee
Calen Dawkins

Execução de Cenografia

Execution of Scenography
Secall Comunicação Visual

Comunicação Visual e Projeto Gráfico

Visual Communication and Graphic Design
Ana Carolina Curti Sanches - Nove
Produção e Design

Vídeo e Efeitos Sonoros

Video and Sound Effects
Aya Studio

Administração

Administration
João Luiz Calmon

Seguro

Insurance
Affinité

Assessoria Jurídica

Legal Advice
Consultoria Jurídica em Cultura e Entretenimento

CATÁLOGO CATALOGUE

Projeto Gráfico

Graphic Design
Ana Carolina Curti Sanches

Documentação Fotográfica

Photographic Documentation
Edson Kumasaka

Revisão de Texto

Proofreading
Fabiana Pino

Tradução de Texto

Translation
Thomas S. Mathewson



PATROCÍNIO



PRODUÇÃO



REALIZAÇÃO







PATROCÍNIO



PRODUÇÃO



REALIZAÇÃO

